



ENFERMERIA COMUNITARIA

ISSN: 1699-0641 REVISTA INTERNACIONAL DE CUIDADOS DE SALUD FAMILIAR Y COMUNITARIA



Números publicados ▼

Búsqueda documentos ▼

ORIGINALES



Olhar da enfermagem sobre as plantas medicinais comercializadas em feiras ecológicas do sul do Brasil

Gabriela Barcelos Delpino, Josiane Santos Palma, Gabriele Schek, Rita Maria Heck, Rosa Lia Barbieri

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Correspondencia: Rua Gomes Carneiro 1, Bairro Porto, 96010-610 Pelotas/RS, Brasil

Manuscrito recibido el 24.5.2011

Manuscrito aceptado el 18.9.2011

Enferm Comun 2012; 8(1)

Cómo citar este documento

Delpino, Gabriela Barcelos; Palma, Josiane Santos; Schek, Gabriele; Heck, Rita Maria; Barbieri, Rosa Lia. Olhar da enfermagem sobre as plantas medicinais comercializadas em feiras ecológicas do sul do Brasil. *Enfermería Comunitaria* (rev. digital) 2012, 8(1). Disponible en <<http://www.index-f.com/comunitaria/v8n1/ec7727.php>> Consultado el 19 de Abril de 2012

Resumo

O artigo objetiva conhecer as plantas medicinais comercializadas em feiras ecológicas de Pelotas/ RS. A metodologia é qualitativa, está vinculado ao Projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de Medicina da UFPel sob número 072/07. Participaram três agricultores que comercializam seus produtos em feiras ecológicas. A coleta das informações ocorreu em julho de 2010, em Pelotas, através de entrevista semiestruturada e observação participante. Utilizou-se da análise temática. Resultados: Os feirantes comercializam plantas medicinais in natura ou preparados. As mais vendidas são para problemas respiratórios: capim-cidrô, laranjeira e guaco; e para problemas digestivos: macela, espinheira-santa, pitangueira

e cebola branca. A indicação popular tem respaldo na literatura científica acerca dos efeitos das plantas medicinais citadas.

Palavras chave: Plantas Medicinais/ Enfermagem/ Fitoterapia/ Agricultura Orgânica.

Resumen (Enfermería mirando las plantas medicinales comercializadas en la feria ecológica del sur del Brasil)

El objetivo del artículo es conocer las plantas medicinales comercializadas en feiras ecológicas en Pelotas/ RS. La metodología

Abstract (The look of nursing about medicinal plants marketed in ecological fairs in southern Brazil)

The paper aims to know the medicinal plants sold at ecological fairs in Pelotas / RS. The methodology is qualitative, is linked to the Project Bioactive plants of human use by farmers' families of ecological base in southern Rio Grande do Sul. The study was approved by Committee of Ethics and Research of Medicine from UFPel under number 072/07. Participated three farmers that market their products in ecological fairs. The data collection occurred in July of 2010, in Pelotas, through semi-structured interview and participant observation. It was used thematic analysis. The merchants sell medicinal plants natural or prepared. The most sold are for respiratory problems: lemongrass, orange tree and guaco; and for digestive problems: chamomile, "espinheira-santa" and Surinam cherry and white onion. The popular indication has support in the scientific

literature on the effects of medicinal plants mentioned.

Key-words: Plants/ Medicinal/ Nursing/ Phytotherapy/ Organic Agriculture.

O objetivo do artigo é conhecer as plantas medicinais comercializadas em feiras ecológicas em Pelotas/RS. A metodologia é qualitativa, está vinculada ao projeto Plantas bioativas de uso humano por las familias de los agricultores de la base ecológica en el sur de Río Grande do Sul. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética e Investigación de Medicina de la UFPel, bajo el número 072/07. Participaron tres agricultores que venden sus productos en ferias ecológicas. La recopilación de las informaciones ocurrió en julio de 2010, en Pelotas, a través de entrevistas semi-estructuradas y observación participante. Se utilizó el análisis temático. Los feriantes comercializan plantas medicinales naturales o preparadas. Las más vendidas son para problemas respiratorios: la hierba de limón, naranjo y guaco, y para problemas digestivos: manzanilla, congorosa, cereza del Surinam y cebolla blanca. La indicación popular tiene apoyo en la literatura científica sobre los efectos de las plantas medicinales citadas.

Palabras clave: Plantas Medicinales/ Fitoterapia/ Medicina herbaria/ Agricultura Orgánica.

Introdução

O uso de plantas medicinais na arte do curar é uma prática muito antiga, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações, estabelecendo as bases para o tratamento de diferentes doenças.¹

A utilização de plantas medicinais se constituiu através da troca de informações entre os seres humanos, influenciados pelas relações socioculturais, da interação com o ambiente em que vivem, dos recursos disponíveis bem como dos valores e crenças que possuem, relacionando-se a um modo particular de perceber o mundo, nos quais doença e cura podem ser vistas como inerentes à vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) refere-se a plantas medicinais como espécies vegetais a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser obtidos e usados na espécie humana como medicamento.²

Grande parte dos medicamentos convencionais ou alopáticos tem sua origem em substâncias químicas vegetais, as quais foram identificadas pela observação no uso popular das plantas medicinais para o tratamento, a cura e a prevenção de doenças.³

O Brasil tem buscado estabelecer diretrizes na área de plantas medicinais e saúde pública, como a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.¹ Devido aos poucos serviços públicos de saúde que oferecem medicamentos produzidos a partir de plantas medicinais, as feiras ecológicas surgem como espaços informais de saúde.

Embora existam iniciativas no sistema oficial de saúde visando a participação e autonomia dos indivíduos, ainda existem barreiras que impossibilitam dar voz a população e implementar formas mais humanizadas de atenção à saúde que respeitem as concepções e práticas de cura próprias da população.⁴ Cada indivíduo deve ser visto inserido em sua comunidade, tendo em vista que cada comunidade possui singularidades que a diferenciam em suas práticas de cuidado, estejam elas presentes na preocupação com a alimentação, no modo como se vestem, no modo como trabalham. Assim, os profissionais de saúde e dentre estes os enfermeiros devem ser capacitados para prestar assistência integral, contínua e focada no indivíduo. Os cuidados precisam ser alicerçados na integralidade, na continuidade e na diversidade.⁵

Neste sentido, muitos indivíduos optam por terapias complementares em saúde como as plantas medicinais, encontradas nas feiras livres que constituem um espaço privilegiado para a expressão cultural, favorável para trocas e legitimando-se como centros de disseminação de conhecimentos.⁶

Para assegurar que as plantas medicinais respondam às necessidades do indivíduo e da comunidade, torna-se relevante conhecê-las e buscar respaldo científico, considerando que sua origem natural não as isenta de cuidados com a correta sequência de operações desde o plantio, coleta e preparação preliminar da planta até chegar ao consumidor.⁷

O artigo objetiva conhecer as plantas medicinais comercializadas em feiras ecológicas de Pelotas/RS.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo⁸ vinculado ao Projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel e Embrapa Clima Temperado, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de Medicina da UFPel sob número 072/07.

Os critérios para a seleção dos participantes foram: ser agricultor ecológico; comercializar plantas medicinais *in natura* ou preparados em feira organizada pela ARPA-SUL (Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul); aceitar participar da pesquisa; concordar com o uso de gravador e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As duas feiras investigadas contavam com a participação de 19 agricultores e destes três comercializavam plantas medicinais *in natura* ou preparados atendendo aos critérios de seleção. A coleta das informações ocorreu no mês de julho de 2010, ao longo de três visitas consecutivas a feira. Foram utilizados como instrumentos entrevista semi-estruturada e observação participante. Para garantir o anonimato, os agricultores foram identificados pela letra A seguida do número de ordem de contato e coleta de dados.

Foram respeitados os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos seguindo os princípios da autonomia, da não maleficência, da justiça.⁹ Os participantes foram esclarecidos acerca da proposta da pesquisa, da desistência em qualquer momento sem ônus, da garantia do anonimato

Para análise dos dados coletados foi utilizado o método de Análise Temática,¹⁰ que possibilita uma descrição objetiva dos discursos para sua investigação, a fim de obter as temáticas apresentadas nas entrevistas que irão atingir os objetivos do estudo. Dividiu-se em três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

O conteúdo das plantas foi organizado em tabelas a partir do nome popular da planta, indicação e forma de preparo.

Resultados e Discussão

A feira ecológica em Pelotas é um espaço dedicado à comercialização de produtos oriundos do sistema agrícola de base ecológica, produzidos pelos agricultores familiares reunidos na Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul (ARPA-SUL), que teve início no ano 1995. As feiras ecológicas investigadas funcionam como uma estratégia de resistência da agricultura familiar, além de constituírem-se em eficientes espaços para a divulgação desta proposta alternativa de produção para a sociedade.

Anterior ao surgimento da ARPA-SUL, os agricultores já comercializavam seus produtos desvinculados de associações e de forma não ecológica. Nos espaços investigados, a comercialização de hortifrutigranjeiros, plantas medicinais *in natura* e preparados ocorre semanalmente, nas quintas à tarde e nos sábados pela manhã em diferentes locais da cidade.

Os agricultores deste estudo aderiram à proposta ecológica, motivados em conhecer a proposta da ARPA-SUL, sobretudo devido à necessidade de descobrirem novas alternativas de renda sem a utilização de agrotóxicos, uma vez que sofriam intoxicações por pesticidas e defensivos agrícolas.

Especificamente quanto ao objeto deste artigo, a comercialização de plantas medicinais é uma estratégia de geração complementar de renda, da manutenção da família e da propriedade rural.

A observação extraída do diário de campo do dia 18/07/2010 revela a preocupação dos agricultores com a utilização de agrotóxicos. Durante conversa, um agricultor comenta: *"No início [antes de aderir à proposta ecológica] a gente produzia mal, não sabia que tinha outro jeito de fazer. Colocava veneno às vezes sem nem saber direito pra que servia. Eu mesmo, lá fora, só me dei conta depois que me intoxiquei com veneno que coloquei na lavoura. Quase morri. Meus filhos eram pequenos na época e passavam comigo. Imagina se acontecesse com um deles?" (Observação dia 18/07/2010).*

O relacionamento direto entre consumidor e produtor, instituindo vínculos entre eles e a consciência dos benefícios que o consumo dos produtos ecológicos traz para a saúde são motivadores da predileção dos consumidores pela feira em detrimento de outros mercados.¹¹

Os agricultores se deslocam da zona rural de Pelotas e municípios vizinhos, alguns a mais de 100 km da feira, chegando aos espaços de venda cerca de duas horas antes da abertura da feira ao consumidor. Os agricultores comercializam as plantas medicinais com os demais produtos hortigranjeiros e são procurados pelos consumidores ainda durante a montagem das bancas de forma descontraída, e estes têm pressa para adquirir os melhores produtos.

"Quem me pede pra trazer planta mesmo, tem que vir bem cedo. Eu colho um pouco antes de vir pra cá, vem tudo novinho. Se demora muito pra comprar eu já vendo pra outro que queira [risos]." (A3)

Segundo os agricultores, muitos consumidores que procuram a feira ecológica, conhecem e fazem uso frequente das plantas medicinais *in natura* ou preparados, demonstrando confiança na utilização destas, conforme a observação a seguir:

"Consumidora procura por produto que cure rachadura nos seios durante amamentação. Agricultora e consumidora cumprimentam-se cordialmente. A consumidora conta que sua nora precisa de ajuda porque sente dores e tem sangramento local ao amamentar. Alega que está ali porque acredita que esse produto pode aliviar as dores e sanar os ferimentos mais rapidamente que as usuais pomadas indicadas pelo médico. A2 mostra-lhe o produto vendido para essa finalidade. A consumidora agradece, efetua o pagamento, despede-se da agricultora e refere voltar mais vezes já que é consumidora freqüente destes produtos." (Observação dia 08/07/2010).

Quanto ao relacionamento entre feirantes ecológicos e consumidores este se traduz na troca de experiências e saberes entre o mundo rural e o urbano e sobre as técnicas de produção em bases ecológicas. Ficou evidente também a influência da mídia nas escolhas individuais relacionada a saúde dos consumidores.

"O pessoal que compra aqui geralmente é sempre o mesmo. Eles levantam cedo e vem pra cá. A gente sabe que aqui o pessoal ganha bem, mora em casa boa, mas mesmo assim todo mundo se dá bem. Nunca deu problema. Cada um vive no seu mundo, mas aqui todo mundo é igual. Eles já sabem que as coisas sem agrotóxico são melhores [risos]. E se aparece alguma novidade na televisão, vem correndo para a feira [risos]." (A1)

Embora enfrentando dificuldades como diminuição no volume das vendas em comparação a períodos anteriores e conseqüente redução de lucros, os feirantes não pensam em abandonar a feira. Com relação às motivações em comercializar plantas medicinais ou derivados, os sujeitos declararam:

"[...] vi que podia ganhar algum dinheiro com isso [...] os remédios de plantas que eu vendo, ajudam, mas não aumentam muito a minha renda." (A3)

"Quando vou colher as verduras já apanho umas plantas para trazer [...] não ganho muito trazendo as plantas. Quando é época da maracujá eu ganho um pouco mais." (A4)

marcela eu ganno um pouco mais." (A1)

"Tem muita gente que sabe que eu vendo, então na feira eles me procuram e me pedem [...] as plantas vendidas por mim ajudam a aumentar a renda, mas não muito assim, não é o principal, vendo outras coisas sim." (A3)

Na entrevista que se segue com A2 fica evidenciado a relação de confiabilidade entre consumidor e agricultor: *"As pessoas compram aqui comigo, eu acho, que é porque elas sabem que as coisas que a gente vende são boas. Conhecem a gente, sabem de onde vem. A gente vende a planta que eles pedem de verdade. Nos outros lugares já nem sempre dá pra confiar." (A2)*

Foi possível constatar através dos relatos e das observações que as plantas medicinais ou seus derivados comercializados são obtidos a partir do cultivo nas propriedades dos agricultores, em pequena escala. Acondicionadas em cestos próximos aos demais produtos comercializados, as plantas medicinais não apresentam sujidades visíveis e são separadas por porções.

"Cultivo as plantas no quintal de casa para produzir os remédios." (A3)

"Eu só vendo o que eu tenho em casa, quando consigo colher no meu quintal [...]." (A1)

"Eu cultivo quase todas as plantas que vendo. Quando não tenho, pego com os vizinhos [...] Não arranco as plantas se não tenho certeza que vou vender." (A2)

Os consumidores acreditam nas propriedades medicinais das plantas e remédios caseiros, transmitindo esta confiança para outros e permanecendo vinculados aos agricultores, o que foi confirmado pelas falas a seguir.

"Os meus consumidores já me conhecem e utilizam os meus remédios há muito tempo. Eles indicam para outras pessoas. Não procuram mais esta ou aquela planta, todas têm saída." (A3)

"As pessoas procuram a tansagem, que é para inflamação na garganta. Quando é época de marcela eles pedem também." (A1)

"As pessoas já são informadas sobre as plantas medicinais, mas nem sempre têm em casa então vem buscar comigo." (A2)

No ambiente investigado, agricultor e consumidor permutam conhecimentos que repercutem positivamente para ambos. Pensa-se que esta maneira de relacionar-se com o outro deva ser seguida também nos espaços oficiais de produção de saúde, apostando no encontro das diferenças e no diálogo entre os saberes popular e científico.¹²

A procura de plantas medicinais *in natura* ocorre para variados problemas de saúde, como inflamações da garganta, problemas digestivos e problemas respiratórios. Cabe ressaltar que neste espaço da feira ecológica são reforçados diálogos de saúde, com os saberes e práticas populares em saúde entre agricultores e consumidores. Esses saberes podem favorecer a expressão e o acolhimento de demandas/necessidades que não são comumente consideradas satisfeitas através do sistema de saúde oficial.¹³

A *Tabela 1* apresenta as plantas medicinais mais vendidas seguido de sua indicação e forma de preparo. Todas as plantas estão descritas conforme o nome popular.

Embora tenham sido citadas pelo nome popular e impossibilitada a identificação botânica, a legislação brasileira referente às plantas medicinais¹⁴ menciona 7 das 14 plantas nomeadas na *Tabela 1*. Estas plantas são tansagem, marcela, alcachofra, espinheira-santa, pitangueira, capim-cidró e guaco, e têm indicações semelhantes tanto para os agricultores ecológicos quanto para a legislação e outros estudos científicos.

Nome Popular	Parte utilizada	Indicação do agricultor	Forma de preparo
Tansagem ou transagem	Folhas	Problemas de garganta	Chá
Eucalipto-cidrão	Folhas	Insônia	Chá
Macela ou marcela	Folhas	Indigestão, dor de cabeça e para emagrecer	Chá
Alcachofra	Folhas	Colesterol e diabetes	Chá
Espinheira-santa	Folhas	Problemas gástricos e renais	Chá
Pixirica	Folhas	Diabetes e problemas urinários	Chá
Laranjeira	Folhas	Gripe	Chá
Menstruz ou menstruço	Planta inteira	Diarréia	Chá
Pitangueira	Folhas	Diarréia	Chá
Cebola branca	Casca	Diarréia	Chá
Boldo miúdo	Folhas	Problemas gástricos	Chá
Erva santa	Folhas	Calmante	Chá
Capim-cidró	Folhas	Contra a gripe e insônia	Chá
Guaco	Folhas	Contra a tosse	Chá

Tabela 1. Plantas medicinais *in natura* comercializadas por agricultores ecológicos, 2010

A macela, por exemplo, tem propriedades antiespasmódica, antiinflamatória, antimicrobiana, analgésica, sedativa e imunoestimulante.¹⁵

A tansagem é considerada diurética, antidiarréica, expectorante, hemostática e cicatrizante, sendo empregada contra infecções das vias respiratórias superiores, bronquite crônica e ainda como auxiliar no tratamento de úlceras pépticas.⁷

As folhas de guaco são atribuídas propriedades broncodilatadora, antitussígena, expectorante e anti-inflamatórias.⁷

As tomas do guaco são atribuídas propriedades bronco dilatadora, antitussígena, expectorante e anti edematogênico.⁴

A espinheira-santa, uma das plantas mais procuradas nas feiras visitadas, vem sendo utilizada no tratamento de problemas estomacais como indigestão, dispepsia, gastrites e úlceras, e o extrato de suas folhas é tão eficaz quanto as principais drogas usadas para este tratamento.⁷

Indicado pelos agricultores para "dores de barriga", "problemas dos nervos" e "tirar o frio do inverno", o capim-cidrô tem ratificadas suas ações espasmolítica e calmante; é utilizado no tratamento do nervosismo e da intranquilidade, bem como para o alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais.^{7,16}

A pitangueira é popularmente utilizada como febrífuga, aromática, anti-reumática e antidisentérica,⁷ sendo referido que seu uso aumenta a absorção de água em uma ou mais porções do intestino.¹⁵

A cebola branca, indicada pelos agricultores para problemas digestivos, possui propriedades antimicrobianas, hipolipemiante, antitrombótica, antitumoral, hipoglicemiante e antialérgica em doenças respiratórias,¹⁶ distanciando-se de sua indicação, segundo o conhecimento popular.

É importante ressaltar que enquanto passíveis de venda livre, plantas medicinais in natura e preparados podem trazer riscos inerentes à utilização indiscriminada pela população, uma vez que estes não são inócuos e podem apresentar efeitos danosos à saúde. Acreditar que as plantas são remédios naturais e, portanto, isentas de riscos ou efeitos colaterais precisa ser permanentemente reavaliado.⁷

Destacaram-se também inúmeros preparados de plantas medicinais comercializados por um agricultor indicados para diversas finalidades, os quais têm consumidores assíduos. As pomadas são recomendadas, sobretudo, para problemas de pele como queimaduras e feridas; os elixires apareceram como alternativas para problemas semelhantes aos quais se indica a planta medicinal *in natura* tendo como diferencial a combinação de duas ou mais plantas; há também xaropes voltados a problemas respiratórios. A *Tabela 2* detalha os produtos mais solicitados e comercializados na forma de preparados.

Todos os agricultores referiram que a procura por determinadas plantas medicinais *in natura* ou preparados destas depende diretamente da estação do ano. Assim, durante o período de coleta dos dados - inverno-, a maior procura foi por plantas medicinais *in natura* ou preparados destas indicadas para problemas respiratórios típicos da condição climática com alta umidade e frio rigoroso, tais como tosse, gripes, resfriados, sinusites e congestão nasal. Para o tratamento destes males foram recomendadas capim-cidrô, laranjeira e guaco. Com relação aos problemas referentes ao aparelho digestivo, foram lembradas marcela ou macela, espinheira-santa, pitangueira e cebola branca.

Produto	Composição (plantas medicinais <i>in natura</i> ou derivados vegetais e animais)	Indicação dos agricultores
Elixir da gripe	Alho, eucalipto, fel-da-terra, macaé, própolis, sabugueiro e tansagem	Gripe, sinusite, bronquite e asma
Elixir Digestivo	Açoita-cavalo, vale, alecrim, angico, cassau e tansagem	Gastrite, azia, úlcera, fortificante do sangue e estimulador do apetite
Elixir do colesterol	Alcachofra, chapéu de couro, eucalipto, pata-de-vaca e pixirica	Colesterol e triglicerídeos
Elixir da Pressão alta	Abacateiro, erva de bugre e maracujá	Pressão alta
Xarope composto	Mel, açúcar mascavo, alho, beldroega, eucalipto, fortuna e própolis	Bronquite, asma, gripe, tosse, inflamação das vias respiratórias em geral
Pomada Milagrosa	Vaselina, breu, cera de abelha, bálsamo alemão, confrei e sabugueiro	Feridas, câncer de pele, unheiros, frieiras, rachaduras nos seios, nas mãos e nos pés
Pomada Cicatrizante	Banha, babosa, bálsamo brasileiro, beijo de frade, confrei e fortuna	Queimaduras de qualquer tipo, feridas de difícil cicatrização, inflamações e dores na pele

Tabela 2. Principais produtos preparados de plantas medicinais comercializados por agricultores ecológicos, 2010

Conclusão

Os agricultores comercializam as plantas medicinais juntamente com outros produtos hortigranjeiros, como uma forma complementar de renda. Estes detêm preocupação com a saúde de seus consumidores uma vez que praticam a agricultura ecológica, sem a utilização de agrotóxicos.

Evidenciou-se uma relação de confiança entre consumidor e agricultor, que procuram plantas medicinais para variados problemas de saúde, dependendo da estação do ano. Esta busca por plantas medicinais envolve não apenas os aspectos referentes a cura e ao tratamento de doenças, mas também aspectos culturais. O conhecimento sobre plantas medicinais depende da cultura de cada pessoa, pois cada uma desenvolve maneiras diferentes de explorar as diversidades do ambiente para sua sobrevivência.

Sendo assim, foi encontrado respaldo na literatura quanto à indicação popular das plantas medicinais. Salienta-se que a literatura indica a correspondência do nome popular ao nome científico para garantir segurança no uso de plantas medicinais.

Fica a reflexão sobre a dinâmica que envolve estas relações, consumidor e agricultor, as quais são carregadas de significados, entrelaçando a busca por um ambiente equilibrado de maneira a buscar reproduzi-lo no âmbito da saúde coletiva, estimulando a integralidade do cuidado.

O uso popular de plantas medicinais *in natura* ou processados adquiridos em feiras ecológicas de Pelotas/RS possibilita aos consumidores um tratamento natural, livre de agrotóxicos e economicamente viável.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes da OMS sobre monitorização da segurança dos medicamentos fitoterápicos em sistemas de farmacovigilância. Genebra, 2004. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s7148e/s7148e.pdf>> [Consultado em 16.02.2011].
3. Di Stasi, Luiz Claudio. Plantas Medicinais: verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
4. Araújo, Melvina Afra Mendes. Bactrins e Quebra-pedras. Interface - comunicação, saúde e educação 2000; IV(7): 103-10.
5. Morilla Herrera, Juan Carlos; Martín Santos, Francisco José; Morales, Asencio José Miguel; Gonzalo Jiménez, Elena. Oportunidades para la Atención Integral. Enfermería Comunitaria (Edición digital) 2005, I(2). Disponible en: <<http://www.index-f.com/comunitaria/2/a37-48.php>> [Consultado em 05.05.2011].
6. Arjona, Felipe Bagatoli Silveira; Montezuma, Rita de Cássia Martins; Silva, Inês Machline. Aspectos etnobotânicos e biogeografia de espécies medicinais e/ou rituais comercializadas no mercado de Madureira/RJ. Revista Caminhos da Geografia 2007; VIII(23): 41-50.
7. Lorenzi, Harri; Matos, Francisco José Abreu. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008 (2ª ed.).
8. Minayo, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2004 (24ª ed.).
9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. 10 out. 1996. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1996. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/docs/Reso196.doc>> [Consultado em 01.05.2011].
10. Minayo, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO; 2008 (9ª ed.).
11. Godoy, Wilson Itamar; Anjos, Flávio Sacco dos. O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS. Revista Brasileira de Agroecologia 2007; II(1): 1461-1465.
12. Martins, Carla Macedo (Org). Educação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.
13. Mandú, Edir Nei Teixeira. Intersubjetividade na qualificação do cuidado em saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2004; XII(4): 665-675.
14. Resolução ANVISA - RDC N° 10, de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências.
15. Tôres, Analúcia; Oliveira, Rinalda Araújo Guerra de; Diniz, Margareth de Fátima Formiga Melo; Araújo, Ednaldo Cavalcante. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. Revista Brasileira de Farmacognosia 2005; XV(4): 373-380.
16. Ceolin, Teila; Heck, Rita Maria; Barbieri, Rosa Líia; Souza, Andrieli Daiane Zdanski de; Rodrigues, Walter Fagundes; Vanini, Marisa. Plantas medicinais utilizadas como calmantes por agricultores ecológicos da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista de Enfermagem UFPE On Line 2009 out/dez; III(4): 253-60.



[DEJA TU COMENTARIO](#) [VER O COMENTARIOS](#)

[Normas y uso de comentarios](#)

[Menú principal](#) | [Qué es Index](#) | [Servicios](#) | [Agenda](#) | [Búsquedas bibliográficas](#) | [Campus digital](#) | [Investigación cualitativa](#) | [Evidencia científica](#) | [Hemeroteca Cantárida](#) | [Index Solidaridad](#) | [Noticias](#) | [Librería](#) | [guid-INNOVA](#) | [Casa de Máquina](#) | [Mapa del sitio](#)

FUNDACION INDEX Apartado de correos nº 734 18080 Granada, España - Tel/fax: +34-958-293304